

RACHA

Garotinho sai do PDT e leva todos os secretários

Das agências Folha e Estado

Rio — O governador do Rio, Anthony Garotinho, anunciou ontem à noite sua saída do PDT, depois de quase dois anos de confrontos com o presidente nacional do partido, Leonel Brizola. Ele ainda não decidiu para qual partido irá, mas há três possibilidades mais fortes. Garotinho mantém negociações com o PSB, cogita criar um novo partido ou poderá aglutinar seu grupo político em torno de uma pequena legenda. Uma hipótese, nesse último caso, seria o PST, do deputado federal Francisco Silva, seu aliado.

“Estaremos oficializando nossa saída no dia 15, na reunião do partido que será realizada na Universidade do Estado do Rio (UERJ)”, afirmou. “É um ato de repúdio contra a entrega da sigla ao grupo que contraria toda a orientação histórica de política dos trabalhistas.” O governador afirmou que todos os secretários de Estado do PDT também irão abandonar o partido.

A decisão do governador põe fim a um confronto pelo controle do PDT travado com Leonel Brizola. A divergência entre os dois começou pouco antes da posse de Garotinho como governador, em 1º de janeiro de 1999, mas se acirrou neste ano e atingiu seu auge quando Brizola decidiu lançar sua candidatura à prefeitura do Rio.

Garotinho promoverá no dia 15 um ato de desfiliação coletiva do seu grupo político para demonstrar força. Segundo ele, deixarão o PDT cinco dos oito deputados federais do partido no Rio e 14 dos 18 deputados estaduais, além de prefeitos e outros dirigentes.

O governador aproveitou para criticar o governo federal em relação ao salário mínimo. Ele disse que a “lógica que determina o salário mínimo no país está equivocada”. Ele enviou para a Assembleia Legislativa o projeto de lei que fixa em R\$ 220 o menor salário do estado. “Acho que é uma contribuição que estamos dando para provocar uma discussão e fazer com que o governo federal não venha com esse negócio de quatro reais de aumento”, declarou.